

LEVANTAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA LOCALIZADA NO MORRO DO COCO, VIAMÃO, RS

Daniel Paulo de Souza Pires¹, Cristiane Moreira Bueno¹, Diogenes Borges Machado¹, Suzana Silva de Oliveira¹, Tiago Corrales Cabral¹ e Cristina Vargas Cademartori¹ (orient.)

¹Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário La Salle; pires.daniel@yahoo.com.br; cristinacademartori@unilasalle.com.br

A Mata Atlântica foi o bioma mais afetado pela ocupação do território nacional, encontrando-se, na sua maior parte, dividido em fragmentos. Apesar de ser o bioma brasileiro com a segunda maior diversidade de mamíferos e o primeiro em espécies endêmicas, o conhecimento sobre a mastofauna ainda é insuficiente. Visando contribuir para a conservação da mastofauna no Rio Grande do Sul, este trabalho tem como objetivo estimar a riqueza e a abundância de espécies de mamíferos de médio e grande porte em interior e borda de uma área de floresta latifoliada tropical secundária em bom estado de conservação. Localizada no Morro do Coco (30° S16'15"S e 51°02'54"W), à margem do lago Guaíba; é uma área de tensão ecológica onde não existem estudos publicados sobre a mastofauna. Para o levantamento de mamíferos de médio e grande porte, realizaram-se censos, por meio de duas transecções lineares de 200m cada uma, buscando-se todos os possíveis tipos de registros: visuais, rastros através do uso de parcelas de areia e procura por pegadas na areia da praia. O estudo transcorreu de julho de 2007 a maio de 2008, com saídas mensais de três dias. O esforço amostral totalizou 30 horas e 6 km percorridos nos sensos e 240 parcelas de areia dispostas a intervalos de 20m. A metodologia que se mostrou mais eficiente foi a procura de rastros, abrangendo 80% dos registros obtidos. Foram registradas 15 espécies de médios e grande mamíferos. A maior frequência de uso foi no interior da mata, no entanto a maior riqueza obtida foi na borda. Do total de pegadas registradas, 60% ocorreram no interior da mata e 40% à borda. Cerca de 33% dos registros referem-se a *Alouatta guariba*, 23% a *Didelphis albiventris* e 8% a *Cerdocyon thous*. Quatro dos táxons constatados encontram-se ameaçados de extinção: *Lontra longicaudis*, *Mazama gouazoubira*, *Puma yagouaroundi* e *Tamandua tetradactyla*. A área de estudo, em função da riqueza de espécies verificada, bem como do estado de conservação de algumas delas, pode desempenhar importante papel na manutenção da diversidade da mastofauna na Região Metropolitana de Porto Alegre, especialmente, pela sua proximidade com o Parque Estadual de Itapuã e com a Reserva Biológica do Lami.

(Apoio: CNPq/ UNILASALLE)